



ORIENTAÇÕES PARA Pastoral da Catequese

INICIAÇÃO A VIDA CRISTÃ

BATISMO | EUCARISTIA | CRISMA



PARÓQUIA
São Raimundo
NONATO

SUMÁRIO

1.	Apresentação	4
2.	Missão. Visão e Valores	6
3.	Turma da catequese	7
4.	A Coordenação da Catequese	7
5.	Crerios para ser catequista	10
6.	Eucaristia: dois tempos	11
7.	Eucaristia 1	12
8.	Eucaristia 2	13
9.	Crisma: dois tempos	14
10.	Crisma 1	16
11.	Crisma 2	17
12.	Adultos	19
13.	Orientações para padrinhos e/ou madrinhas	21
14.	Organizações	22
15.	Orientações para avançar no IVC	29
17.	Glossário	31
18.	Sugestão de Encontros	43
19.	Certificados	46

1. APRESENTAÇÃO

“Avancem!” “Este é o caminho!” Estas foram as palavras do Papa Francisco quando lhe foi confidenciado que estávamos propondo para a Paróquia o processo de Iniciação à Vida Cristã. Desde aquelas palavras do Santo Padre já se passaram alguns anos!

Durante todo este período, a dedicação e o empenho das(os) catequistas e dos presbíteros tem sido algo que merece reconhecimento, gratidão, incentivo e apoio. É verdade também que ainda temos que avançar. Temos de reconhecer que existem limitações, lacunas e, às vezes, falta de apoio.

Ninguém está fora do amor de Cristo! Esta verdade queremos compartilhar sobretudo com os adolescentes e jovens. Um dos aspectos do processo de Iniciação à Vida Cristã é tornar Cristo conhecido a partir dos Evangelhos. Ao mesmo tempo se faz necessário dialogar com os que se dispõem a fazer o caminho, fomentar a esperança e a confiança. Eles precisam viver e experimentar o fato de suas vidas, com suas alegrias e dores, perceber sentido: Jesus os ama! A necessidade de sentido e a consciência de que são amados estão entre as necessidades básicas das pessoas!

A semente da fé necessita de ambiente favorável. Isso porque a fé é um exercício e uma tarefa desenvolvida na comunidade. Sem o engajamento na comunidade – e da comunidade no acompanhamento dos que estão sendo iniciados na vida da comunidade de fé – não é possível que a fé seja colocada em prática, que seja uma fé encarnada. A fé é dom do Senhor! É também entrega que se realiza! É aqui que entra a contribuição dos pais e dos catequistas;

mas também não podemos esquecer a responsabilidade da comunidade.

Todos devem participar do processo! É no empenho de todos que se expressa o que o Santo Padre está nos solicitando: comunhão, participação e missão; ou seja, sinodalidade!

Pe. John Paul | Pároco

2. MISSÃO | VISÃO | VALORES



Missão

Anunciar Jesus Cristo, formando discípulos missionários, pela Iniciação à Vida Cristã, para renovar a comunidade eclesial.



Visão

Promover a Iniciação à Vida Cristã na Paróquia sob a inspiração do Diretório Geral da Catequese e o Documento 107 da CNBB.



Valores

1. DISCIPULADO
2. MISSIONARIEDADE
3. SENSO DE PERTENÇA
4. COMUNHÃO ECLESIAL
5. CARIDADE

3. TURMAS DA CATEQUESE

Pré-Catequese | A história de Jesus Cristo.

Eucaristia 1 | A história da Salvação.

Eucaristia 2 | Jesus Cristo.

Adolescente | Preparação

Perseverança | Caminho de fé

Crisma 1 | A fé da Igreja.

Crisma 2 | O seguimento de Jesus.

Adultos | Formação Discipular (pré-catecumenato, catecumenato, purificação e iluminação e a mistagogia).

4. A COORDENAÇÃO DA CATEQUESE

Não tem sentido pensar o ministério se não refletir também a necessidade de haver uma coordenação na catequese. Justamente por contar com inúmeros voluntários no serviço da catequese, é importante que haja um trabalho de coordenação das atividades e das pessoas envolvidas neste processo, a fim de que todos caminhem em busca de um mesmo objetivo e coloquem seus esforços numa mesma direção.

Segundo o Diretório Nacional de Catequese, a coordenação é uma “cooperação”, uma ação em conjunto, de corresponsabilidade conforme os diversos ministérios. Jesus é a fonte inspiradora na arte de coordenar. Ele não assumiu a missão sozinho. Fez-se cercar de um grupo “(...) *Em Jesus, o ministério da coordenação e animação caracteriza-se pelo amor às pessoas e pelos vínculos de caridade e amizade. Ele conquista confiança e delega responsabilidades*” (DNC 314).

Todo catequista acaba realizando a missão de ser um líder, um coordenador entre os seus catequizandos. Contudo aqui se aponta para o trabalho de uma EQUIPE DE COORDENAÇÃO de catequese em uma paróquia ou comunidade. O bom desempenho da catequese depende sempre de uma boa coordenação.

A coordenação procura integrar todos os participantes do processo catequético: catequistas, pais, catequizando e a comunidade. Esse bom entrosamento é importante para que a catequese cresça quanto à formação, relacionamento humano-afetivo, escuta, diálogo, espiritualidade, comunhão e comunicação.

Coordenador/a e vice coordenador/a paroquial:

O ideal é que a equipe de coordenação seja constituída por, no mínimo, três pessoas.

1. Organizar, orientar e coordenar as atividades da catequese paroquial em estreita unidade com o pároco;
2. Estar integrada e presente no CPP e CPC.
3. Organizar e coordenar as reuniões paroquiais de catequistas e de pais;
4. Promover momentos de formação, semana catequética, retiros.
5. Estimular a participação dos catequistas nos encontros de formação.
6. Planejar a catequese (inscrição, turmas, temas para formação).

7. Incentivar as/os catequistas a manter constante ligação com a família dos catequizandos;
8. Estar em sintonia com os coordenadores das comunidades
9. Abrir espaços para planejamento de atividades e avaliação da caminhada.
10. Participar dos encontros da coordenação setorial e arquidiocesana.
11. Integrar a catequese na caminhada da paróquia, especialmente com outras pastorais afins (Pastoral da Liturgia, Música, da Juventude e Coroinhas etc).
12. O Vice coordenador substitui o coordenador em todas as atividades, na sua ausência.

Secretário/a Paroquial

1. Registrar em atas as reuniões da referida equipe;
2. Manter em ordem os arquivos referentes a catequese e manter em dia o contato dos membros;
3. Enviar informações para fazer convites para as formações, encontros e outras atividades da pastoral;
4. Manter os arquivos da pastoral na secretaria paroquial.

Obs: O mandato da coordenação é dois anos e podendo ser renovado para mais um período.

Do Pároco

1. Todo presbítero é um educador da fé, por isto, é o primeiro responsável pela realização da catequese na paróquia, sendo sua missão:

2. Estimular a vocação e orientar o exercício da missão dos catequistas.
3. Orientar, acompanhar e dar o suporte necessário, inclusive o financeiro, para o exercício da catequese.
4. Conscientizar a comunidade paroquial de que toda ela é responsável pela educação na fé.
5. Garantir, na paróquia, a formação dos catequistas. Participar das reuniões com os pais/responsáveis de catequizandos.
6. Garantir que as orientações diocesanas, referentes à catequese, sejam observadas na paróquia.
7. Zelar e promover a mística do ministério catequético.

5. CRITÉRIOS PARA SER CATEQUISTA

1. Que tenham recebido os Sacramentos da Iniciação Cristã (Batismo, Primeira comunhão e Crisma) e, se casados, o Sacramento do Matrimônio;
2. Que tenham condições de desempenhar as atribuições próprias do catequista;
3. Ser convidado e entrevistado pelo pároco;
Ter vida sacramental e litúrgica testemunhando, assim, a sua participação na comunidade.
Colocar a catequese como prioridade, pois, assim não deixará de participar das reuniões, dos eventos e dos retiros.
Comprometer-se em aprimorar a sua formação.
Comunicar e transmitir os ensinamentos segundo a fé da Igreja, com convicção e coerência de vida;

4. Ter firmeza na fé e clareza na doutrina e saber aplicar a mensagem evangélica às culturas, às idades e às situações.
5. Preparar bem os encontros catequéticos lembrando que a vida cristã daqueles que lhes são confiados, dependerá, em grande parte, da formação que receberem.

6. EUCARISTIA – DOIS TEMPOS

Critérios Gerais

- a. A Iniciação eucarística será realizada em duas etapas, em dois anos.
- b. Serão propostos 28 encontros em cada etapa;
- c. Crianças com 9 anos (completos no ato da inscrição) e até 12 anos participam da etapa da *Eucaristia 1*, e crianças que completaram esta etapa seguem, no ano seguinte, para a etapa de *Eucaristia 2*.
- d. Crianças que iniciam a catequese com mais de 13 a 17 anos devem ter atendimento especial e até personalizado (1 ano) e depois direcionado para turma de primeira comunhão e crisma.
- e. Os encontros de catequese têm duração de uma hora e trinta minutos.
- f. Sugere-se que a catequese tenha início na segunda quinzena de fevereiro ou no início de março, e se conclua em novembro ou no início de dezembro.
- g. Os encontros são semanais e se prevê, em julho, algumas semanas de recesso da catequese e não da participação na Comunidade. Caso o catequizando falte um encontro deverá recuperá-lo com um acréscimo ou adiantamento

de 30 minutos no encontro seguinte, a ser combinado com o catequista. No entanto, se ele faltar mais de cinco vezes ao longo de um ano de catequese será convidado a parar o processo e recomeçar no ano seguinte.

h. A Metodologia consistirá da Leitura Orante da Palavra de Deus e o Método de inspiração catecumenal.

i. Sugere-se que os catequistas não troquem de etapa para que se aprofundem no método a cada ano.

j. Ao longo do ano catequético, crianças e familiares serão convidados a participarem de Celebrações na comunidade. Essas celebrações fazem parte do processo catequético; sem participar delas, o catequizando não é iniciado.

k. O Catequista participará da celebração Eucarística de envio do mandato de catequista, anualmente.

l. Serão propostos quatro encontros da turma com os familiares ao longo do ano. Estes encontros serão coordenados pelo catequista, terão a participação dos catequizandos e se utilizará a mesma metodologia dos encontros de catequese.

m. O objetivo é aproximar toda família da comunidade paroquial.

n. Quando o catequizando vem de outra paróquia precisa apresentar a carta de solicitação assinado pelo pároco da paróquia de origem.

7. TEMPO DA EUCARISTIA 1

Metas

1. Apresentar o querigma às crianças;
2. Aprofundar o significado do Batismo;
3. Oferecer as primeiras noções da fé cristã para as

crianças;

4. Conhecer a história da salvação – Antigo Testamento;
5. Apresentar as noções básicas da fé bíblica para os familiares;
6. Rezar meditando a pessoa de Deus Pai na Trindade;
7. Aproximar a família da Comunidade.

Material pedagógico

- Bíblia Tradução oficial da CNBB
- Livro *A História da Salvação*

Celebrações e compromissos

- a) Celebração de início do Ano Catequético;
- b) Rito de entrega da Bíblia;
- c) Rito da entrega do Rosário;
- d) Rito com a entrega do Pai-Nosso;
- e) Rito com a entrega da Lei de Deus;

- *Celebração do dia do catequista;*
- *Encerramento da catequese e Renovação das Promessas do Batismo;*
- *Encontro com as famílias e os Catequistas;*

8. TEMPO DA EUCARISTIA 2

Metas

1. Aprofundar a fé em Jesus Cristo e acolher sua presença na Eucaristia;
2. Conhecer o sentido da celebração da missa;
3. Aprofundar o significado da Eucaristia e do Sacramento

- da Reconciliação;
4. Refletir sobre os Evangelhos, numa catequese narrativa sobre a vida de Jesus Cristo;
 5. Rezar meditando a pessoa de Deus Filho, na Trindade;
 6. Aproximar a família das celebrações e da comunidade.

Material pedagógico:

- Bíblia Tradução Oficial da CNBB
- Livro *A História da Salvação*

Celebrações e compromissos

- a) Celebração de início do Ano Catequético e inscrição do nome;
 - b) Rito de entrega do Creio;
 - c) Celebração Penitencial com as crianças: Primeira Confissão | entrega da lembrança.
- Explicação da missa
 - *Celebração Primeira Comunhão Eucarística;*
 - *Celebração do dia do catequista;*
 - *Sacramento;*
 - *Preparar o retiro, a espiritualidade e confissão.*

9. CRISMA – DOIS TEMPOS

Critérios Gerais

- a. A catequese crismal será realizada em 2 etapas, em dois anos.
- b. Catequizandos que completaram a etapa da Eucaristia 2, iniciam, no ano seguinte a etapa da Crisma 1. *Se não*

completar 13 anos, entra num 1 ano de perseverança e quando chegar a completar 13 anos no ato de inscrição, entra na turma de Crisma.

c. Via de regra, catequizandos com 14/15 anos receberão a Crisma, percorridos os anos de catequese.

d. Em caso de adolescentes que iniciam a catequese de Crisma com mais de 14 anos, e até personalizados, mesmo assim não podem deixar de fazer todo percurso dos dois anos.

e. Cada etapa terá 28 encontros de catequese.

f. Os encontros de catequese têm duração de 1h30min.

g. Os encontros são semanais e se prevê algumas semanas de recesso em julho.

h. Sugere-se que a catequese tenha início na segunda quinzena de fevereiro ou no início de março, e se conclua em novembro ou no início de dezembro.

i. A metodologia será a Leitura Orante da Palavra de Deus e o método de inspiração catecumenal.

j. Sugere-se que os catequistas não mudem de etapa para que se aprofundem no método a cada ano.

k. Ao longo do ano catequético, adolescentes e familiares serão convidados a participarem de Celebrações na comunidade. Essas celebrações fazem parte do processo catequético; sem participar delas, o catequizando não é iniciado.

l. Serão propostos dois encontros da turma com os familiares ao longo do ano. Estes encontros serão coordenados pelo catequista, terão a participação dos catequizandos e se utilizará a mesma metodologia dos encontros de catequese.

m. O Catequista participará da celebração Eucarística de envio do mandato de catequista, anualmente.

n. O objetivo é aproximar toda família da comunidade paroquial.

10. TEMPO DA CRISMA - 1

Metas

1. Apresentar o discipulado de Jesus Cristo.
2. Refletir sobre textos do Evangelho e das Cartas de São Paulo.
3. Aprofundar a moral cristã (pessoal e social) como seguimento.
4. Aproximar o adolescente da comunidade e dos grupos paroquiais.
5. Conhecer a Igreja e os sacramentos da Ordem, do Matrimônio e da Unção dos enfermos.

Material Pedagógico:

- Bíblia Tradução oficial da CNBB
- Livro *A fé da Igreja*

Celebrações e compromissos

- a) Celebração de início do Ano Catequético e inscrição do nome;
 - b) Via-Sacra da CRUZ- Via CRUCIS;
 - c) Via-Sacra da LUZ- Via Lucis;
 - d) Celebração da entrega do escapulário;
 - e) Celebração Penitencial;
 - f) Celebração de Encerramento e entrega da CRUZ.
- *Celebração do dia do catequista*

11.TEMPO DA CRISMA - 2

Metas

1. Aproximar o jovem da comunidade.
2. Refletir sobre os Atos dos Apóstolos e Cartas apostólicas.
3. Descobrir o sentido de ser cristão hoje e provocar o seguimento de Cristo.
4. Aprofundar o conhecimento da fé e da História da Igreja.
5. Conhecer o sentido da Crisma.
6. Rezar a presença do Espírito Santo na Trindade;

Material Pedagógico

- Bíblia Tradução oficial da CNBB
- Livro *O Seguimento de Jesus Cristo*

Celebrações e compromissos

- a) Celebração de início do Ano Catequético;
- b) Celebração do Rito do Sinal da cruz;
- c) Celebração do Rito de Purificação;
- e) Celebração do Rito de Iluminação;
- f) Celebração do Rito de Libertação;
- g) Celebração do Rito da Penitência;
- h) Celebração da Crisma.

- *Celebração do dia do catequista;*
- *Encontro com os familiares;*
- *Encontro com a Comunidade.*

Haverá encontros a nível paroquial para apresentação das comunidades e pastorais, com o intuito de os crismandos

irem conhecendo e se identificando para inserção na comunidade.

Envolvimento dos jovens nas atividades das comunidades, das PCMs e da paróquia.

Realizar dois encontros dos crismandos a nível paroquial.

No segundo semestre verificar um ou dois encontros para apresentar as pastorais da paróquia. A celebração do sacramento da crisma sempre será a nível paroquial.

“Não se nasce cristão, mas torna-se”

12. CATEQUESE COM ADULTOS

Adultos

Acolhimento dos adultos que buscam os sacramentos (desde o batismo até o matrimônio).

Meta

Inserir o adulto no seguimento de Jesus na comunidade.

Crítérios gerais

1. Catequese para realizar ou completar a Iniciação à vida Cristã, inserindo o adulto na comunidade para ser discípulo de Jesus;
2. Considere-se a idade mínima de 18 anos;
3. A metodologia será a Leitura Orante da Palavra de Deus e o método de inspiração catecumenal.
4. Adapta-se o itinerário e as propostas do Ritual da Iniciação Cristã de Adultos;
5. Serão realizados 26 encontros semanais de 1h30min cada um;
6. Sugere-se que se realizem os encontros após a Páscoa e terminar no tempo de Páscoa até Pentecostes.
7. Os catequistas de adultos devem ser pessoas bem integradas na vida paroquial;
- 8) O Catequista participará da celebração Eucarística de envio do mandato de catequista, anualmente.

Conteúdos e objetivos específicos:

- a)** Refletir sobre o Querigma;
- b)** Realizar o Primeiro Tempo: Pré-catecumenato-
Anunciar a fé;
- c)** Aprofundar o Segundo Tempo: Catecumenato-
Crescer na fé;
- d)** Refletir e aprofundar as etapas do Terceiro Tempo:
Purificação e Iluminação - Iluminar a fé;
- e)** Vivenciar o Quarto Tempo: Mistagogia - Caminhar na fé;
- f)** Descobrir o sentido de ser cristão hoje e provocar o
seguimento de Cristo.

Material pedagógico

- Bíblia Tradução Oficial da CNBB
- Livro *Catequese com Adultos*.

Celebrações e compromissos

- a)** Celebração da entrada no Catecumenado com a
Entrega da Palavra de Deus;
- b)** Celebração do Rito de entrega do Pai Nosso;
- c)** Celebração do Rito da entrega do Creio;
- d)** Celebração do Rito de eleição e Inscrição do nome;
- e)** Celebração Penitencial;
- f)** Celebração do dia do Catequista;
- g)** Celebração dos Sacramentos de IVC (Batismo, Crisma
e Eucaristia);
- h)** Celebração de envio missionário.

13. ORIENTAÇÕES PARA PADRINHOS

Admite-se normalmente um padrinho e uma madrinha, podendo também ser admitido apenas um padrinho ou uma madrinha com as seguintes condições:

Seja designado pelo próprio crismando ou pelos pais ou por quem faz as vezes destes.

1. Deve ser católico crismado, fiel aos preceitos da Igreja;
2. Não seja o pai ou a mãe do batizando;
3. Seja participante na vida da comunidade;
4. Seja casado na Igreja católica;
5. Se for solteiro (a) ou viúvo (a), que não esteja unido ilegitimamente a outra pessoa;
6. não pertença a nenhuma outra religião ou movimentos que contrariem a fé cristã;
7. Os crismandos que recebem sacramento, não é recomendável que seja padrinho ou madrinha na mesma celebração.
8. Recomendamos também que o padrinho não assuma mais de um crismando na mesma celebração.

14. ORGANIZAÇÕES

SEMANA CATEQUÉTICA - Janeiro

O início da catequese se dará com uma semana de formação para os catequistas, denominada de semana catequética.

FORMAÇÃO PERMANENTE

Março, maio, julho e setembro / 3º Sábado do mês às 16h

A formação dos catequistas é um processo permanente e amplo que, além do conhecimento bíblico e doutrinário, passa também pelas experiências de vida que, bem compreendidas e colocadas diante de Deus, levam a uma capacidade maior de dialogar, acolher, ter compaixão e respeito pelo que outros estão vivendo. Isso é missão do catequista, mas também da comunidade como um todo. No decorrer do ano catequético os catequistas reunirão, junto com os agentes da Liturgia, MECES e Batismo, no horário da catequese, deixando a catequese com os agentes da comissão do IVC – dependendo do tema do dia.

ENVIO DE CATEQUISTAS - Fevereiro

A pastoral da catequese paroquial sempre prepara os catequistas com uma semana catequética de formação e, organiza o envio apresentando os catequistas para a comunidade e seus catequizandos, sempre na missa dominical, após a semana catequética.

FESTA DAS INSCRIÇÕES - Janeiro ou fevereiro

A Pastoral da catequese sempre realiza um dia específico, acolhendo as crianças na catequese, realizando festa das inscrições. Os catequistas, em comunhão com outras pastorais, organizam em cada comunidade a realização

deste evento. A partir daí as inscrições ficarão abertas até 30 de março.

As festas das inscrições ocorrerão sempre no início do ano. Os que forem acolhidos nesta data serão inseridos nas turmas. Poderemos ainda acolher nas semanas subsequentes, até a terceira semana da Quaresma; a partir desta data, continuaremos acolhendo os que chegam, porém em uma turma especial a ser criada. Os catequistas designados para esta turma especial irão preparar encontros catequéticos com temas definidos pela coordenação e pelo Pároco, irão acompanhar as famílias destes catequizandos e no ano seguinte serão inseridos nas respectivas turmas.

ABERTURA DO ANO CATEQUÉTICO - *Fevereiro*

A Pastoral da catequese realizará abertura do ano catequético com a presença dos catequizandos, pais e padrinhos numa missa dominical, com rito próprio, após a festa das inscrições. A partir daí os encontros começam em cada comunidade seguindo o roteiro.

Celebração de abertura do ano catequético, com a presença de todos os inscritos, seus familiares e apresentação dos catequistas.

ENCONTRO MENSAL - *2ª Quarta feira / 19h*

A Pastoral da catequese reunirá mensalmente com a coordenação da catequese para avaliar e planejar os calendários dos próximos meses. Recomenda-se reunir em três comunidades, a cada mês, seguindo o calendário. A coordenação precisa elaborar as pautas e enviar no grupo dois dias antes do encontro.

Cada Catequista receberá uma planilha com as datas e os temas dos encontros, que serão trabalhados nas três comunidades, de acordo com o período catequético.

ENCONTRO CATEQUÉTICO COM AS FAMÍLIAS

Maio / julho / setembro / novembro

Sabendo a importância da colaboração e presença dos pais no processo catequético, a Paróquia realizará os encontros com as famílias três ou quatro vezes ao ano, sendo de preferência no 4º sábado do mês.

ENCONTRO PAROQUIAL COM CRISMANDOS

Junho e outubro

Os crismandos reunirão duas vezes por ano para um momento de integração, formação e celebração, de preferência no 3º sábado do mês.

MISSA DOMINICAL ORGANIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO

3º domingo – nas comunidades

A catequese tem sua finalidade de sempre levar a pessoa ao encontro de Jesus Eucarístico. A participação na missa dominical é muito importante, por isso esperamos a participação de todos os catequizandos na missa dominical, celebrando a fé na vida comunitária, que é nossa catequese maior. E no terceiro domingo do mês a catequese é responsável pela organização da liturgia. Nesta celebração os catequistas precisam dar atribuição aos catequizandos para fazerem a acolhida, leitura, cantos, entrada da Palavra, apresentações etc...

MISSA COM OS CATEQUIZANDOS

Março | junho | agosto | novembro

Os catequistas organizarão a missa com os catequizandos deixando que eles participem em todo processo de organização, como uma forma de aprender a celebrar. A missa acontecerá em cada comunidade; três vezes por ano nas comunidades e uma vez por ano a nível paroquial.

PRIMEIRA COMUNHÃO

A preparação da turma de primeira comunhão tem duração de dois anos. Ao final, a turma recebe o sacramento no tempo da Páscoa. Quando termina a primeira comunhão, a turma entra no grupo de perseverança até o tempo de fazer a inscrição para o sacramento da Crisma.

Mencionar o custo.

RETIRO DOS CATEQUISTAS – *junho ou setembro*

O retiro anual dos catequistas deve fazer parte do calendário paroquial e deverá ser organizado pela coordenação pastoral da catequese, de preferência fazendo em local fora dos espaços da paróquia.

COROAÇÃO DE NOSSA SENHORA - *Maio*

A coroação é uma forma de homenagear Nossa Senhora e retribuir a Ela o amor que recebemos de Deus, pois, ao aceitar ser a Mãe de Jesus, o Filho do Altíssimo, permitiu chegar à humanidade a salvação de Deus. A Coroação de Nossa Senhora é feita, tradicionalmente, pelas crianças da catequese no último domingo de maio, por ser considerado o "**Mês Mariano** "; pois Maria, como mãe, inspira a doçura que elas necessitam para trilharem seus caminhos na Catequese.

FESTA JUNINA PAROQUIAL

Envolver todas as etapas da catequese para promover um evento paroquial. A responsabilidade pela organização do evento da Festa Junina na paróquia fica sob a responsabilidade da Catequese.

DÍZIMO MIRIM - Julho

É muito bom que as crianças aprendam que o dízimo é um gesto de amor, de partilha e de gratidão a Deus. Portanto, torná-las comprometidas com o Reino de Deus é o objetivo do dízimo mirim.

Contudo, pode ter certeza que, ao evangelizar as crianças sobre a partilha dos bens estaremos alcançando também seus familiares. Afinal, as crianças costumam partilhar com os pais aquilo que aprendem. Com este objetivo, a catequese organizará os momentos especiais para vivenciar no mês de julho fazendo a campanha e nos outros meses estará continuando a conscientização vivenciando nas celebrações.

DIA DOS CATEQUISTAS - Agosto

Comemorando a vocação dos catequistas, a paróquia realizará uma missa no 4º domingo de agosto, a nível paroquial. Após a missa, pode haver uma confraternização para comemorar a vocação dos catequistas. Nesta celebração, pode convidar os catequizandos a participarem.

GINCANA BÍBLICA - Setembro

A Pastoral da catequese realizará a gincana bíblica no mês de setembro. Sempre seguindo o ano litúrgico, a gincana bíblica acompanha o evangelho do ano. As orientações

serão encaminhadas com três meses de antecedência e os catequistas serão responsáveis por preparar os catequizandos neste tempo.

FESTA DAS CRIANÇAS - Outubro

A Pastoral da catequese, tendo a missão de cuidar das crianças, estará organizando a festa das crianças junto com Cáritas paroquial, no dia da comemoração ou no sábado anterior ou posterior.

RETIRO DOS CRISMANDOS E ADULTOS - Novembro

Os crismandos e adultos que estarão recebendo o sacramento da Crisma podem entrar em momento de retiro ou espiritualidade, de preferência no mês de novembro; e pode ser feito na Paróquia ou em outros espaços fora, dependendo da necessidade.

ROTEIROS DE ENCONTROS

A coordenação pastoral da catequese preparará os roteiros de encontros e repassará aos catequistas. O mesmo deverá ser entregue aos catequizandos no dia da inscrição.

O ESPAÇO DA CATEQUESE

O lugar precisa ser acolhedor, caloroso e convidativo. Colocar as cadeiras em círculo. O ambiente circular favorece a comunicação e a participação. Na roda, a impressão que se tem é que todos vão participar com igualdade. Não há ninguém atrás, nem à frente. Todos estão juntos, lado a lado. Todos podem olhar de frente para os companheiros.

Os catequistas também participam da roda. Tudo pode ser simples, mas precisa ser bonito. Pode ser até um lugar

humilde, mas precisa ser bem cuidado, bem-organizado. O material usado pelo catequista deverá se fazer notar pelo capricho, mesmo na simplicidade. O belo é agradável. A beleza é algo que atrai, encanta, emociona.

Os espaços utilizados pela catequese serão adequados com ambão, bíblia; e a preparação do espaço os catequistas organizam de acordo com o tema do encontro.

VESTIMENTAS

Todo processo de evangelização deveria levar em conta este fator; todos deverão estar bem arrumados, para que sua presença possa causar uma ótima impressão.

Isso pode parecer até engraçado ou exagerado. Mas não. A beleza e o bom gosto, revestidos que sejam de simplicidade, são fatores importantes na comunicação. É gostoso estar num lugar bonito, organizado. Vale a pena caprichar na estética. Isso porque o ambiente bem-organizado incentiva a ordem e a participação.

15. ORIENTAÇÕES PARA AVANÇAR NO IVC

a) **Formação para todos (as):** Toda a Paróquia precisa aderir ao processo da IVC; para isso, será iniciada a Escola de Formação que proporcionará a todos os agentes de Pastorais formação adequada, de acordo com o que propõe a Igreja nos caminhos da IVC.

b) **Catequistas:** Os catequistas das três comunidades (São Vicente de Paulo, Beata Maria Assunta e São Raimundo Nonato), terão que participar das Formações oferecidas pela Escola de Formação, também deverão participar das formações oferecidas pelo Setor Avenida Brasil, Região Episcopal Nossa Senhora dos Remédios e pela Arquidiocese de Manaus.

c) **Batismo:** A Pastoral do Batismo deverá caminhar dentro do processo da Iniciação a Vida Cristã, conforme as orientações pastorais da Paróquia e da Arquidiocese. Caminhará junto com a Catequese, a Liturgia e com os setores onde os batizando ou batizados estejam inseridos. Os agentes da Pastoral do Batismo também são catequistas, por isso, devem caminhar junto com os demais catequistas nos encontros, formações e outras atividades que venham a ser organizadas.

d) **Liturgia:** O centro da vida cristã é a liturgia, é através de uma liturgia bem-preparada que participamos do mistério e do centro da fé, que é a Eucaristia. Também é através da Liturgia que são iniciados os novos cristãos que são inseridos na comunidade. Por isso, catequese, batismo e liturgia não podem caminhar separados, mas devem caminhar juntos, em sintonia.

e) Pequenas Comunidades Missionárias (PCM): A Igreja recomenda a proximidade, o Papa Francisco convida a sermos uma Igreja em Saída. A Igreja do Brasil orienta a sermos Comunidades Missionárias; a ideia de setorização quer ser este mecanismo de proximidade, de a Igreja se fazer presente e mais próxima no meio dos cristãos. As Pequenas Comunidades Missionárias (PCM) são um importante instrumento para a IVC, é uma forma de catequizar as famílias. A PCM é um braço importante da IVC. A PCM é o espaço mais próximo das famílias; os animadores destas Pequenas Comunidades Missionárias – PCM são também considerados catequistas, pois, terão a oportunidade de promover, juntamente com catequistas, a catequese familiar; visitarão e acompanharão as famílias.

f) Pastorais e movimentos: Vivemos um tempo de grandes desafios; nossos agentes de pastorais estão diminuindo; precisamos buscar alternativas para o engajamento de novos agentes. A IVC é um importante instrumento, pois a pessoa se torna cristã quando adere ao Evangelho, e ao aderir ao Evangelho ela assume os compromissos propostos pelo Mestre Jesus. Por isso, é necessário a adesão ao Projeto da IVC por toda a Paróquia.

g) Responsabilidades: A Iniciação a Vida Cristã é responsabilidade de toda a Igreja. Na Paróquia o primeiro animador deve ser o Pároco e as instâncias de organização da Paróquia:

h) Conselho Pastoral Paroquial – CPP: A Paróquia é o lugar onde se pensa, se planeja, se organiza e encaminha os processos; todos os conselheiros devem animar, acompanhar e dinamizar o processo, devem ser animadores do processo.

i) **Conselho Pastoral Comunitário – CPC:** Na Comunidade é o lugar que se vive, se faz a experiência, os conselheiros devem estar sempre atentos para que o processo pensado no CPP possa ser vivido. Todos os conselheiros do CPC juntamente com os catequistas, são responsáveis por acolher e acompanhar as famílias que estão no caminho catecumenal.

j) **Conselho Administrativo:** Deve ajudar para que seja investido o necessário para que o Processo de Iniciação a Vida Cristã seja concretizado; é preciso que tenhamos os espaços, os materiais necessários e adequados.

k) **Catequistas:** Todos os catequistas devem conhecer bem seus catequizandos. Por isso, não devem ter turmas grandes; o ideal é no máximo 15, para que possam acompanhar todo o processo, inclusive visitando as famílias, promovendo catequese familiar, participando e incentivando os catequizandos a participarem da eucaristia.

l) **Liturgia:** A Pastoral Litúrgica é fundamental para o bom andamento da IVC, a inserção dos catequizandos na vida da Igreja perpassa pela liturgia. Por isso, a liturgia deve colaborar com todo o processo ritual da IVC, deve ajudar as famílias a viverem estes ritos e símbolos exigidos no processo.

“Se as bases da catequese forem bem feitas, todas as outras pastorais vão ter muito mais lideranças formadas na Igreja”.

16. GLOSSÁRIO

Admissão: é o chamado "rito de entrada", quando o candidato se transforma em catecúmeno; "celebra-se o rito de admissão entre os catecúmenos quando as pessoas que desejam tornarem-se cristãs, tendo acolhido o primeiro anúncio do Deus vivo, já possuem a fé inicial no Cristo Salvador" (RICA, n.62; cf. n. 9,15). O rito da admissão é considerado como a primeira etapa do catecumenato (cf. Estudos da CNBB 97, n. 80-81)

Banho Batismal: o mesmo que batismo, palavra do grego que significa "mergulho"; o batismo é mergulho na morte e ressurreição de Cristo, participando da salvação (cf. Rm 6,3-6); é o primeiro dos três sacramentos da Iniciação, numa "unidade indissolúvel" com os outros dois (cf. Estudos da CNBB 97, n. 63).

Catecumenato: é o segundo tempo da iniciação cristã "dedicado à catequese completa... um espaço de tempo em que os candidatos recebem formação e exercitam-se praticamente na vida cristã" (RICA, n. 7,19). Estritamente falando catecumenato seria o 'segundo tempo' da iniciação cristã, ou "catecumenato propriamente dito" (RICA, n. 134; cf. Estudos da CNBB 97, n. 82), porém muitos chamam de catecumenato todo o processo da iniciação (cf. DNC, n. 36,45-50). Veja mais na frente: "processo catecumenal".

Catecúmenos: do grego "catekoúmenoi": aqueles que recebem a instrução oral (verbo "catekéo"). Há o catecumenato batismal ou pré-batismal, para os que ainda não foram batizados; e o catecumenato pós-batismal, para os que já foram batizados e agora completam ou refazem o próprio itinerário em direção a um maior compromisso com

sua opção cristã (cf. Estudos da CNBB 97, n. 77, 80, 82, 83,111).

Catequizandos: aqueles que já foram batizados e agora se preparam para receber a Primeira Comunhão Eucarística, a Crisma e demais sacramentos.

Catequese: propriamente falando é o segundo tempo do catecumenato, tempo mais longo dedicado ao ensino, à reflexão e aprofundamento da fé (cf. RICA, n. 7), tempo em que os catequizandos "recebem formação e exercitam-se praticamente na vida cristã" (RICA, n. 19); "distribuída por etapas e integralmente transmitida, relacionada com o ano litúrgico e apoiada nas celebrações da Palavra, leva os catecúmenos, não só ao conhecimento dos dogmas e preceitos, como à íntima percepção do mistério da salvação de que desejam participar" (RICA, n. 19:1). A finalidade da catequese "é aprofundar e amadurecer a fé educando o convertido para que se incorpore à comunidade cristã... ela exige contínuo retorno ao núcleo do Evangelho (querigma), ou seja, ao mistério de Jesus Cristo em sua Páscoa libertadora, vivida e celebrada continuamente na Liturgia" (DNC, n. 33). A catequese é precedida do primeiro anúncio (pré-catecumenato) e sucedida pela formação permanente na comunidade. Conforme Aparecida a catequese de iniciação é a "maneira ordinária e in-dispensável de introdução na vida cristã e como a catequese básica e fundamental. Depois, virá a catequese permanente que continua o processo de amadurecimento da fé" (n. 294).

Catequese mistagógica: veja "Mistagogia".

Catequese sacramentalista: concepção equivocada de

catequese que a reduz à preparação dos sacramentos, isolados do resto da vida cristã (Estudos da CNBB 97, n. 53 : toda catequese conduz aos sacramentos, mas não se reduz a eles, pelo contrário, tem em vista toda a vida cristã.

Catequistas: membros da comunidade, que pelo seu batismo e pela crisma, são chamados a anunciarem a Palavra. No processo da iniciação cristã eles possuem um papel importantíssimo e insubstituível (cf. Estudos da CNBB 97, n. 3): "o catequista é um mediador que ajuda catecúmenos e catequizandos a acolherem, com todo o seu ser, a gradual e progressiva revelação do Deus-Amor e de seu Projeto salvífico; ele os encaminha para que cada um realize seu encontro pessoal com o Senhor, mediante Jesus Cristo : Filho de Deus ressuscitado, que nos leva, com o Espírito Santo à Comunhão com o Pai" (Estudos da CNBB 97, n. 141). O catequista "recebe delegação da Igreja, isto é, do Bispo e da comunidade, portanto, age e fala em nome da Igreja; é fundamental que ele vi vende seu ministério catequético como uma vocação e missão privilegiadas. Trata-se de um dom Deus, mas que preesa ser bem acolhido e cultivado com a ajuda de todos os meios possíveis que subsidiem o seu crescimento na fé, na esperança, no amor, na competência em conteúdos, pedagogia e especialmente em. espiritualidade" (cf. Estudos da CNBB 97, n. 64;142). Sua formação precisa ser também através de um processo de inspiração catecumenal (cf. Estudos da CNBB 97, n. 143; cf. também Emms da CNBB 97, n. 144-145; CR, n. 144-146 e todo cap. VII do DXC, principalmente n. 252-294).

Competentes: veia "eleitos".

Conversão: mudança radical de vida", reconhecer Jesus

Cristo como seu fern:: At 2.37-41; Us 1,8; cf. RICA, n. 1, 4, 6a, 10,15,223, 51. ó>. . etc .

Eleição: ritc de eleição, no início da Quaresma: é o momento central do Catecumenato, pelo qual, após o discernimento i escrutínios) aqueles que realmente querem receber os sacramentos e se julgados preparados, são escolhidos (eleitos) para celebrarem os sacramentos. "Denomina-se eleição porque a Igreja admite o catecúmeno baseada na eleição de Deus, em cujo nome ela age" (RICA, n. 22; cf. Estudos da CNBB 97, n. 83).

Eleitos: assim são chamados após a eleição: escolhidos por Deus a participar de seu Povo, a Igreja de Jesus Cristo. São chamados também de competentes (cf. RICA, n. 153, n. 155; Estudos da CNBB 97, n. 83).

Entregas: ritos de entrega dos documentos-síntese da fé (.Símbolo ou Credo) e da oração cristã (Pai Nosso). "Essas entregas representam a herança da fé que é passada aos caminhantes. Outros rituais vão acompanhando o processo" (cf. Estudos da CNBB 97, n. 75; 77;85-86; cf. RICA 25: n. 2,53,125,183,198... veja "tradítio" e "reddítio").

Equipe (Comissão) de Coordenação da Iniciação à Vida Cristã: é formada pelos encarregados da tradicional preparação ao Batismo, à Confirmação e à Eucaristia; tal equipe coordenará todo o processo da Iniciação à Vida Cristã dando unidade a ele. É uma equipe fundamental para o modo como todo o processo da Iniciação vai ser vivido (cf. Estudos da CNBB 97, n. 146-148).

Escrutínios: ritos de discernimento com relação ao

progresso no catecumenato e de purificação interior. Também significam exame da conduta moral (cf. RICA 25: n. 1,52,153,157- 159...; Estudos da CNBB 97, n. 76;85;94).

Etapa: conforme o RICA são "passos, pelos quais o catecúmeno, ao caminhar, como que atravessa uma porta ou sobe um degrau" (n. 6). São as três grandes celebrações que marcam a passagem de um tempo para o outro, dando o sentido de gradualidade ao processo catecumenal (cf. Estudos da CNBB 97, n. 75).

Exorcismo: rito com a imposição das mãos, pedindo a Deus "a libertação das consequências do pecado e da influência maligna, para que os catecúmenos sejam fortalecidos em seu caminho espiritual e abram o coração para os dons do Senhor" (Estudos da CNBB 97, n. 77;93; cf. RICA, n. 156).

Família: seu papel no processo da Iniciação à Vida Cristã (cf. Estudos da CNBB 97, n. 133-139).

Iluminação: assim era chamado o Batismo; é também o tempo de preparação próxima para recebê-lo: a Quaresma. É o terceiro tempo do catecumenato, "destinado à mais intensa preparação espiritual" (RICA final do n. 7; cf. n. 21-22. Cf. Estudos da CNBB 97, n. 84-86).

Iniciação Cristã: é a introdução de alguém no "mistério de Cristo, da Igreja e dos sacramentos", por meio da proclamação da mensagem (querigma), da catequese e dos ritos sacramentais e outras celebrações. É obra do amor de Deus, por seu Filho no Espírito Santo; realiza-se na Igreja e pela mediação da Igreja, requer a decisão livre da pessoa e nela se realiza a participação humana no diálogo da salvação

(cf. Estudos da CNBB 97, n. 62- 66; DNC, n. 35-37, n. 45-50).

Iniciático: aquilo que se refere ao processo de iniciação.

Inscrição do nome: é o rito que se realiza por ocasião da "eleição" no tempo quaresmal. "Chama-se inscrição dos nomes porque os candidatos, em penhor de sua fidelidade, inscrevem seus nomes no registro dos eleitos" (cf. RICA, n. 22;51,17, 133; Estudos da CNBB 97, n. 83).

Inspiração catecumenal: um processo de iniciação cristã que, sem reproduzir estritamente o esquema do catecumenato pré ou pós-batismal, procura traduzir suas principais características (cf. Estudos da CNBB 97, n. IIIc;127;151,135,159...). Catequese de inspiração catecumenal é o mesmo que catequese com dimensão catecumenal, com caráter catecumenal, cunho catecumenal, feição catecumenal, etc.

Instituição dos catecúmenos: assim pode ser denominado o "rito de entrada", ou a primeira grande celebração do catecumenato (cf. RICA, n. 6,14,50,60...).

Introdutor: alguém da comunidade cristã que introduz na vida da Igreja e acompanha o(a) catecúmeno(a): "homem ou mulher, que o conhece, ajuda e é testemunha dos costumes, fé e desejo do catecúmeno" (RICA, n. 42; cf. Estudos da CNBB 97, n. 127-130;78;91b;124).

Ministros ordenados: ministros que, pelo sacramento da Ordem, são os primeiros responsáveis pelo processo de iniciação na comunidade: o Bispo, presbíteros e diáconos

(cf. Estudos da CNBB 97, n. 151-154; DNC, n. 248-251;324-325,327,329).

Mistagogia: a palavra significa "introdução ao mistério"; na verdade toda catequese é mistagógica; porém, no processo catecumenal, é o último tempo da iniciação, durante o período pascal: visa ao progresso no conhecimento do mistério celebrado através de novas explicações, e ao começo da participação integral na comunidade; é o prolongamento da experiência dos iniciados (cf. Estudos da CNBB 97, n. 88-89; cf. RICA, n. 7d,37- 40,237; DNC, n. 46c). Célebres são as "catequese mistagógicas" dos Santos Padres (Estudos da CNBB 97, n. 153).

Mistagogo: à semelhança da palavra pedagogo, é aquele que introduz o catecúmeno ou catequizando nos mistérios da fé; todos que trabalham no processo catecumenal são mistagogos: ministros ordenados, catequistas, introdutores, pais, padrinhos...

Mistério: palavra grega (mystérion) usada no Novo Testamento para designar o plano de salvação que o Pai realizou em Cristo Jesus, principalmente por sua Morte e Ressurreição; por consequência, mistério é tudo o que a Igreja realiza para manifestar e realizar essa salvação divina ao longo da História, sobretudo os sacramentos (a palavra latina sacramento é tradução da palavra grega mystérion). A iniciação cristã é sempre iniciação aos mistérios de Cristo Jesus e de sua Igreja, através sobretudo do exercício da vida cristã e da celebração dos sacramentos (cf. Estudos da CNBB 97, n. 37-39;52-54; DNC, n. 35- 37,45-50,14g,33,60,117-122).

Mistérico: aquilo que se refere ao mistério.

Modelo catecumenal: o mesmo que "catequese de inspiração catecumenal" (veja acima "inspiração catecumenal"; cf. Estudos da CNBB 97, n. 95).

Neófitos: o mesmo que recém iniciados na fé ou recém batizados.

Padres da Igreja ou Santos Padres: assim são denominados os escritores antigos que viveram entre os séculos I a VIIDC e se distinguiram como mestres da fé e promotores da unidade da igreja. Sua doutrina é reconhecida pela Igreja como ortodoxa, verdadeira (cf. Estudos da CNBB 97, n. 44;153).

Padrinho/madrinha: pais espirituais da fé; "entre suas tarefas há o acompanhamento para ajudar o catecúmeno a viver o Evangelho, auxiliá-lo nas dúvidas e inquietações, velar pelo seu crescimento na fé, na fraternidade, na vida de oração, no interesse pela comunidade e pelo Reino de Deus" (Estudos da CNBB 97, n. 131-132 cf. RICA, n. 43).

Processo Catecumenal: o mesmo que "catecumenato": os procedimentos, práticas, ritos e celebrações que constituem a autêntica iniciação à vida cristã. Conforme o catecumenato antigo, o processo catecumenal é constituído em 4 tempos: pré-catecumenato, catecumenato, purificação-iluminação e mistagogia; e três grandes celebrações: admissão ao catecumenato, preparação para os sacramentos (eleição) e celebração dos três sacramentos da iniciação.

Pré-catecumenato: é o primeiro tempo do catecumenato:

um espaço indeterminado de tempo para o acolhimento na co-munidade cristã, o primeiro anúncio (querigma) ou evangelização e uma primeira adesão à fé (cf. RICA, n. 7a, 9-13; Estudos da CNBB 97, n. 78-79; 125).

Purificação: Iluminação: é o terceiro tempo do catecumenato, que se inicia com a segunda grande celebração (segunda etapa): é o tempo consagrado para preparar mais intensamente o espírito e o coração dos catecúmenos/catequizandos para celebrarem os sacramentos. "Nessa etapa, a Igreja procede à "eleição" ou seleção, e admite os catecúmenos que se acham em condições de participar dos sacramentos da iniciação nas próximas celebrações" (RICA, n. 22; cf. Estudos da CNBB 97, n. 84-86).

Querigma: originalmente significava "proclamação em alta voz" ou anúncio. No Novo Testamento é o anúncio central da fé, o núcleo de toda mensagem cristã, a boa notícia da salvação (evangelho). O querigma é tão importante na evangelização, que muitas vezes se torna sinônimo dela, embora seja apenas um dos seus aspectos (o mais importante). Veja "querigmático".

Querigmático: tudo o que se refere ao anúncio essencial da fé; o pré-catecumenato consiste basicamente nesse "anúncio essencial ou central da fé".

Reddítio: em latim significa "devolução": o catecúmeno, uma vez que recebe os principais documentos da fé (traditio) "devolve" essa mensagem recebida à comunidade em forma de vivência cristã, práticas evangélicas assimiladas em sua própria maneira de ser (cf. DNC, n. 39, principalmente sua

nota 14). Veja traditio.

Religiões iniciáticas: religiões que na antiguidade ou ainda hoje praticam os ritos de iniciação. "O cristianismo foi até confundido com uma das tantas religiões iniciáticas que pululavam o Oriente Médio. Mas ele era algo muito mais profundo: para participar do mistério de Cristo Jesus é preciso passar por uma experiência impactante de transformação pessoal e deixar-se envolver pela ação do Espírito" (Estudos da CNBB 97, n. 41).

RICA: é a sigla do Ritual de Iniciação Cristã dos Adultos destinado à celebração do Batismo de Adultos, o que por sua vez requer série preparação, ou catecumenato. O RICA oferece pistas para o processo catequético catecumenal, ajudando os adultos para que iluminados pelo Espírito Santo, conscientes e livres, procurem o Deus vivo através do caminho da fé e o da conversão. Em latim: (R)itual (I)niciationis (C)ristianorum (A)dultorum).

Rito: Conjunto de gestos, orações, fórmulas litúrgicas, sinais e símbolos expressando na celebração uma realidade que não se quer significar. É o conjunto das cerimônias próprias de uma igreja ou religião.

Símbolos: em grego synballon, significa colocar junto, confrontar. Mostra as relações entre dois elementos da realidade: um objetivo e outro subjetivo. O símbolo evoca, por meio de um objeto ou sinal um outro significado de algo que ele deseja expressar, como acontece por exemplo, com a bandeira, a cruz... e todos os símbolos cristãos, (cf. Estudos da CNBB 97, n. 12;53;74). Muitas vezes a palavra Símbolo designa também o Símbolo dos Apóstolos ou Credo

(cf. RICA, n. 25,26,33,57).

Sinais: é a associação de duas realidades concretas unidas por uma conexão natural ou convencional que leva a um determinado sentido ou realidade (cf. RICA, n. 215,258, 349).

Sacramento: tradução latina da palavra grega *mysterion* (cf. Estudos da CNBB 97, n. 52); 6 um sinal visível de uma realidade invisível. O sacramento por excelência é Jesus Cristo, a Igreja é Sacramento de Jesus Cristo, e os sete sacramentos expressam a ação salvadora de Jesus Cristo hoje através da Igreja. Os sacramentos são "momentos culminantes da participação no mistério de Cristo. O Vaticano II afirma que a liturgia, por ser celebração dos sacramentos, é cume e fonte da vida cristã" (Estudos da CNBB 97, n. 56). Veja acima a palavra mistério.

Sacramentos da Iniciação: são os sacramentos do Batismo, Crisma e Eucaristia que, na tradição antiga, eram recebidos simultaneamente, após um longo período de catecumenato (cf. DNC, n. 35). "Os três sacramentos da iniciação, numa unidade indissolúvel, expressam a unidade da obra trinitária na iniciação cristã: o Batismo nos torna filhos do Pai, a Eucaristia nos alimenta com o Corpo de Cristo e a Confirmação nos unge com unção do Espírito" (Estudos da CNBB 97, n. 63). Hoje a Igreja pede que se recupere essa unidade dos três sacramentos (cf. Estudos da CNBB 97, n. 87).

Tempo: no catecumenato "tempo" é o período em que transcorrem as quatro grandes partes do processo de iniciação à vida cristã: o pré-catecumenato, o catecumenato, a purificação iluminação e a mistagogia.

Entre um tempo e outro há as etapas ou grandes ritos de passagem (cf. RICA, n. 6-7; Estudos da CNBB 97, n. 72; 153; DNC, n. 46).

Tradição: em latim "traditio" vem do verbo "tradere", que significa "entregar, transmitir, passar adiante". Na linguagem teológica, a Tradição (com T maiúsculo) é o processo pelo qual o conteúdo da verdade revelada é transmitido às diversas gerações e ambientações culturais, empregando palavras e normas diversas, mas conservando sempre a sua essência, e tendo a chancela da autoridade dos sucessores dos Apóstolos.

Traditio: em latim significa "entrega": num rito durante o catecumenato a comunidade entrega ao catecúmeno ou catequizando os "tesouros da fé" ou seus principais documentos da fé: Bíblia, Credo e Pai-nosso. Veja acima a palavra "entrega".

SUGESTÃO DE ENCONTRO DOS FAMILIARES COM A (O) CATEQUISTA PARA SITUAR O FUNCIONAMENTO DA CATEQUESE

No dia combinado, reúnem-se as famílias e os catequizandos inscritos para a catequese de Iniciação à Vida Cristã

Duração da reunião: até 1h30min

A reunião inicia com as boas-vindas do padre e dos coordenadores paroquiais da IVC

1. Acolhida (padre e os coordenadores paroquiais)
2. Cada catequista se apresenta
3. Sinal da Cruz
4. Glória ao Pai
5. Leitura da Palavra de Deus: Evang. de João 1, 35-42.
6. Breve mensagem do texto

Para todos há um chamado: “permanecer com ele”. Isso destaca um dos traços essenciais da vocação e experiência do discipulado: a proximidade = estar junto. Essa dimensão de proximidade é a raiz primeira e fundamental de nossa fé. De fato, a fé em Jesus é essa experiência de proximidade, de intimidade com Ele. Essa experiência de proximidade, de convivência, é o segredo de toda vocação. Ela dá aos seus discípulos e discipulas a força espiritual interior e o conteúdo missionário do anúncio do Reino de Deus.

Respondermos, hoje, ao chamado de Jesus consiste em caminhar para o Pai e caminhar com o Pai na história.

No texto de São João fica claro que entrar na “Escola de Jesus”, como discípulo e discipula, implica viver a experiência do “permanecer” com Ele e do “sair” atrás dele, no Reino.

Portanto, nossa missão é a mesma de Jesus: revelar a face do

Pai, não pela força do discurso, mas pelo testemunho e pela vida. A face do Pai é a luz da vida humana, raiz da liberdade e da vida em plenitude, e revelá-la é o núcleo da missão de quem é chamado para ficar e seguir Jesus como discípulo e discipula.

Anunciarmos a face do Pai amoroso e misericordioso na comunidade cristã, como comunidade discipular, consiste em permanecermos em comunhão de oração, na partilha da mesma mesa e do mesmo pão, como Jesus fez e nos ensinou.

Fazer catequese é se aproximar de Jesus, ver onde Ele mora, quem Ele é, o que Ele nos pede. Dessa proximidade nasce o encontro com aquele que é a alegria de nosso viver. Seguir a Jesus é a razão de nossa existência, até que um dia chegaremos na casa do Pai que Ele nos revelou.

7. Recordar que tal como a educação evoluiu em seus métodos, livros e procedimentos, também a catequese tem essa mesma dinâmica.

8. A mudança de método na transmissão da fé, que é a catequese, pretende-se inspirar na forma pedagógica, como os apóstolos faziam a catequese num tempo em que a maioria das pessoas não conheciam Jesus. Também hoje os muitos apelos da realidade muitas vezes nos distraem dos valores da fé e do seguimento de Cristo.

9. Breve apresentação do itinerário

- a. Como o processo está organizado;
- b. Espaço para a realização dos encontros (não escolar);
- c. Horários e tempo da catequese;
- d. Cada encontro traz um compromisso - pais ajudem

- seus filhos;
- e. Presença da família nos Ritos;
 - f. Celebração (missa dominical), vamos valorizar;
 - g. Envolvimento da família na paróquia e comunidade;
 - h. As questões das faltas serão recuperadas - colaboração da família.

10. Reunir cada grupo com sua catequista e deixar que as pessoas façam perguntas. O catequista responde com alegria.

11. Oração final: Pai-Nosso.

12. Bênção Final

“Bíblia na mão e no coração do catequizando é essencial para nossa missão de atraí-los para Cristo”.

Reconciliação



Vá em paz, seus pecados
estão perdoados
Mt. 25

Recebeu o Sacramento da Reconciliação
no dia ____ / ____ / ____
na Paróquia São Raimundo Nonato
na Cidade de Manaus

Pároco



Praça Ismael Benigno, 151, São Raimundo, Manaus



Batismo



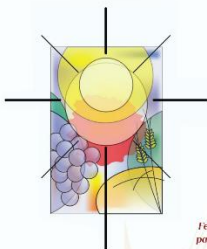
Foi batizado em nome
do Pai, e do Filho e do Espírito Santo,
no dia ____ / ____ / ____
na Paróquia São Raimundo Nonato
na Cidade de Manaus

Ministrado por _____

Pároco



1ª Eucaristia



Felizes os convidados
para a ceia do senhor.

Recebeu o CORPO e o SANGUE
de JESUS CRISTO, o Dom de Deus
no dia ____ / ____ / ____
na Paróquia São Raimundo Nonato
na Cidade de Manaus

Catequista

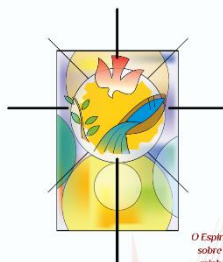
Pároco



Praça Ismael Benigno, 151, São Raimundo, Manaus



Crisma



O Espírito Santo descerá
sobre vós para serdes
ministros testemunhas
At 18

Recebeu o Espírito Santo,
o Dom de Deus
no dia ____ / ____ / ____
na Paróquia São Raimundo Nonato
na Cidade de Manaus

Catequista

Pároco

Bispo



Praça Ismael Benigno, 151, São Raimundo, Manaus



